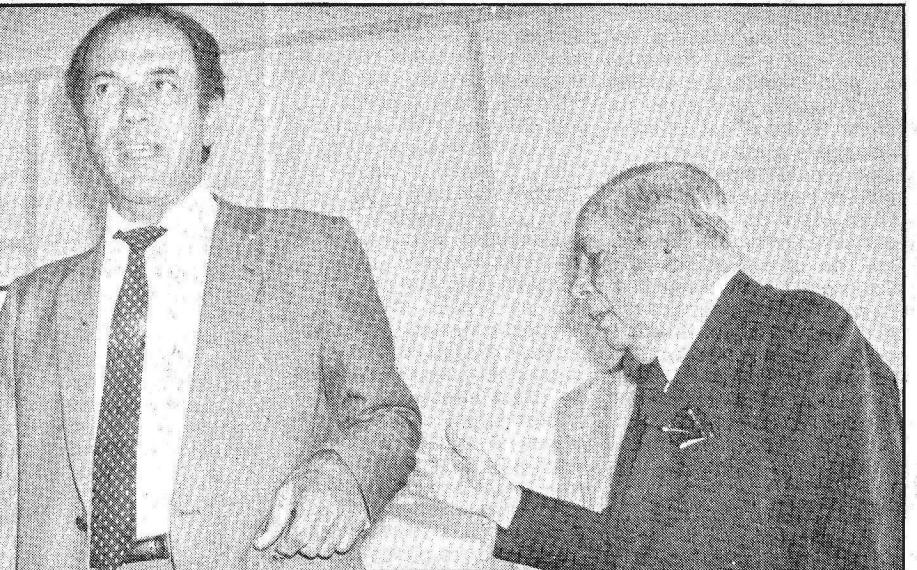


Mesas do Congresso serão definidas em conjunto

A intenção é do presidente do PDS, Amaral Peixoto, já transmitida ao deputado Nelson Marchezan

GIVALDO BARBOSA



Amaral Peixoto encaminha Marchezan para a negociação das Mesas

TARCISIO HOLANDA
Da Editoria de Política

O presidente do PDS, senador Amaral Peixoto, pediu ontem ao líder do partido na Câmara, deputado Nelson Marchezan, que não feche os entendimentos com a liderança do PMDB em torno da composição da nova Mesa da Câmara, antes que se concluam as negociações em torno da Mesa do Senado.

Marchezan teve um encontro com o líder do PMDB, deputado Freitas Nobre, ao qual apresentou as condições de seu partido para entrar em acordo. Enquanto isso, o senador Amaral Peixoto reivindicava para o PDS no Senado condição majoritária, insinuando que, se o PMDB não reconhecesse essa situação, o PDS não reconheceria o PMDB na Câmara como o maior partido.

O líder do PDS na Câmara dos Deputados advertiu que o Partido da Frente Liberal não poderá reivindicar lugar melhor do que o seu partido na nova Mesa, "se tem menor número de deputados do que nós".

Marchezan, aliás, dizia aos jornalistas em seu gabinete que importantes lideranças do PDS estão indo para a Frente Liberal, mas as bases municipais não as acompanharão.

— Nossas bases municipais permanecem praticamente intactas - disse Marchezan. No Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e em vários estados do Nordeste verifica-se esta situação singular, as bases não acompanham muitos dos líderes nacionais.

Marchezan lembrou, a propósito do exagero das notícias sobre a dimensão do partido da Frente Libe-

ral, que os governadores do Sergipe e Alagoas, João Alves e Divaldo Suruagy, não assinaram o manifesto de constituição do PFL e que, no Rio Grande do Norte, embora o governador José Agripino tenha aderido, há resistências nas bases partidárias.

Ao reconhecer que há crise em todos os partidos, o líder do PDS prevê maiores dificuldades para o PMDB e a Frente, que se apresentam a ascender ao poder. Lembrou declaração formulada nos jornais de ontem pelo governador Roberto Magalhães, externando suas preocupações a respeito do novo Ministério.

VISITA

O ex-governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, conferenciou longamente, na manhã de ontem, com o líder do PDS na Câmara dos Deputados, deputado Nelson Marchezan, a respeito do esforço que se faz neste momento para reunificar o partido oficial, através da escolha do senador Amaral Peixoto para presidente.

Marchezan disse que ele e Antônio Carlos têm pontos de vista comuns a respeito do esforço que deve ser feito para reaglutinar as bases partidárias e levar o partido para uma linha de oposição ao novo Governo, sem excessos.

O senador Amaral Peixoto disse ontem que, se o PMDB não reconhecer que o PDS é majoritário no Senado e tem, portanto, o direito de eleger o novo presidente daquela Casa, o PDS não reconhecerá o mesmo direito do PMDB na Câmara, embora ele considere Ulysses o candidato natural para suceder Flávio Marcílio.